



ATUAÇÃO DAS PROFISSIONAIS PSICOPEDAGOGAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

PERFORMANCE OF PSYCHO-PEDAGOGICAL PROFESSIONALS AND INTERDISCIPLINARITY

Luana Pereira de Oliveira Rodrigues Trindade¹

RESUMO: O presente artigo apresenta um estudo que teve o objetivo de compreender se a atuação das psicopedagogas era interdisciplinar. Considerando essa área de atuação relevante para a sociedade devido ao entendimento que de onde houver uma prática educativa, se instala uma ação pedagógica e o processo de aprendizagem não ocorre somente dentro da escola, e sim amplamente em inúmeras áreas da sociedade, sendo caracterizada como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade social. De modo específico, buscou-se apreender com as psicopedagogas participantes da pesquisa quais as funções que desempenham em seus trabalhos. Identificando com as profissionais as abordagens teóricas que utilizam para os atendimentos. Na revisão de literatura, discorreu-se sobre os processos de atuação foram utilizadas as autoras Kiguel (1987) e Bossa (2007). Para depreender a interdisciplinaridade o autor Japiassu (1976) discorre sobre o rompimento das disciplinas isoladas e, a autora Fazenda (1979), se recusa a aceitar a superioridade de determinada ciência, sabendo que outros saberes são de igual importância. Para que os objetivos propostos neste trabalho pudessem ser alcançados foi conduzida uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação de duas psicopedagogas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a fim de levantar dados sobre o trabalho das psicopedagogas e a interdisciplinaridade. Para analisar os dados coletados foi feita a análise de conteúdo. Os resultados deste estudo revelaram que, dentre as entrevistadas, as profissionais atuantes têm formações distintas. Porém, independente disso, é de grande importância que as mesmas tenham, além de suas formações, especializações para execução de um bom trabalho, devido à psicopedagogia ser um campo do saber que se constrói a partir de saberes e práticas, entre eles pedagogia e a psicologia, e têm também influências de outras áreas como linguística, neuropsicologia e outras.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia, Interdisciplinaridade, Atuação profissional.

ABSTRACT: This article presents a study that aimed to understand whether the role of psychopedagogists was interdisciplinary. Considering this area of action relevant to society due to the understanding that where there is an educational practice, a pedagogical action is installed and the learning process does not occur only within the school, but widely in numerous areas of society, being characterized as the knowledge society, because formal and non-formal education go hand in hand and make education the main instrument against social inequality. Specifically, we sought to learn from the psychopedagogues participating in the research what functions they perform in their work. Identifying with the professionals the theoretical approaches they use for care. In the literature review, the authors discussed Kiguel (1987) and Bossa (2007). To understand interdisciplinarity, the author Japiassu (1976) discusses the rupture of isolated disciplines and, the author Fazenda (1979), refuses to accept the superiority of a given science, knowing that other knowledge is of equal importance. In order that the objectives proposed in this work could be achieved, a qualitative research was conducted, with the participation of two psychopedagogists. Semi-structured interviews were conducted in order to gather data on the work of psychopedagogists and interdisciplinarity. Content analysis was performed to analyze the collected data. The results of this study revealed that, among the interviewees, the working professionals have different backgrounds. However, regardless of that, it is of great importance that they have, in addition to their training, specializations to perform a good job, because psycho-pedagogy is a field of knowledge that is built from knowledge and practices, including pedagogy and psychology, and they also have influences from other areas such as linguistics, neuropsychology and others.

KEYWORDS: Psychopedagogy, Interdisciplinarity, Professional practice.

¹ luanaport@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho investigou a atuação de profissionais psicopedagogas e a interdisciplinaridade, considerando a atuação dessa profissional bem diversificada e de maior atuação no contexto escolar.

De acordo com as Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil, a Psicopedagogia é uma área de conhecimento que tem inúmeras possibilidades de atuação como pesquisa e processos de aprendizagem individual, oferece apoio aos indivíduos e grupos envolvidos no processo, tendo uma perspectiva de inclusão.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) é um órgão representativo dos psicopedagogos, compreendendo que o curso de Psicopedagogia tem a responsabilidade de formar profissionais garantindo a aprendizagem sabendo que é direito de todos.

A partir do conceito de interdisciplinaridade que estabelece relação entre duas ou mais disciplinas, a respeito do trabalho interdisciplinar é possível estabelecer uma troca de saberes promovendo uma comunicação e uma abordagem não fragmentada e sim um atendimento visando o sujeito em sua integralidade.

Para a realização do presente trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicos e acadêmicos como portal BVS, Scielo, Lilacs, Capes, artigos, monografias, dissertações, teses e livros, que contribuiu para a construção do marco teórico e discussão da temática.

A intenção do presente trabalho, por meio de pesquisas e estudos, teve como objetivo ampliar os conhecimentos sobre a atuação da psicopedagoga e a interdisciplinaridade. Percebe-se que a profissional atuante como psicopedagoga necessita ter conhecimento interdisciplinar. A psicopedagoga é imprescindível no processo de aprendizagem.

Tendo o conceito de interdisciplinar como objeto de estudo, sendo este tema relevante para as ciências psicológicas, procura-se compreender com as profissionais atuantes nessa área. Objetiva-se identificar com as profissionais psicopedagogas quais as funções desempenhadas e verificar com as profissionais psicopedagogas qual a linha teórica é utilizada pelos mesmos.

Na Psicologia é possível encontrar inúmeras pesquisas sobre áreas afins e assim pretende-se compreender: como é a atuação das psicopedagogas. A psicopedagogia é compreendida como uma disciplina que estuda e tem uma atuação no processo de aprendizagem. Sabe-se que o processo de aprendizagem envolve áreas diversas de atuação como na psicologia e pedagogia, tendo uma articulação entre psicologia e educação.

Para Rubinstein (1999) são diversas abordagens teóricas que contribuem com seus enfoques na construção do referencial teórico que explique a metodologia e mantenha suas práticas compatíveis às demandas sociais e ao desenvolvimento dos sujeitos.

Para Kiguel (1987) a psicopedagogia tem sido exercida por psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos no caso de pedagogos e psicólogos que tem formações complementares em cursos de especialização, que tem como foco o processo de aprendizagem humana avaliando os padrões evolutivos normais e patológicos. O trabalho do psicopedagogo tem caráter preventivo e até mesmo o tratamento psicopedagógico.

Na atuação preventiva Kiguel (1987) descreve que compete ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo a respeito do processo evolutivo das áreas ligadas a aprendizagem escolar como perspectiva motora, de linguagem, cognitiva e emocional, assim auxiliando na organização de circunstâncias de aprendizagem de forma integrada e conforme capacidade de cada indivíduo.

De acordo com Kiguel (1987) a atuação terapêutica é direcionada para crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem. Para auxiliar no diagnóstico o psicopedagogo desempenha os seguintes procedimentos: anamnese, análise do material escolar desde a pré-escola, entra em contato com a escola direto ou através de questionário, analisa o desempenho e a situação de aprendizagem, aplicação de testes psicopedagógicos específicos e pode solicitar exames complementares como psicológicos, neurológicos, oftalmológicos e audiometria.

Conforme Kiguel (1987), através dos resultados de exames complementares o psicopedagogo terá condições de avaliar os processos de aprendizagem do paciente e identificar as áreas de competência e dificuldades do mesmo. Para o entendimento dos fatores etiológicos, a significação emocional do problema na família e na escola, assim psicopedagogo e outros profissionais terão possibilidades de avaliar e estabelecer a melhor forma de tratamento.

Em atendimentos psicopedagógicos a crianças com algum distúrbio de aprendizagem, é necessário avaliar as condições de causa primária ou secundária como distúrbio afetivo. Após as indicações terapêuticas, é imprescindível que o psicopedagogo dê um retorno aos pais e à escola e em seguida faça o planejamento do atendimento psicopedagógico. O tratamento psicopedagógico adequado deve ter suporte na equipe interdisciplinar, com foco na avaliação da aprendizagem humana.

Para Bossa (2007), o trabalho psicopedagógico visa compreender a situação de aprendizagem do sujeito, individualmente ou em grupo, conforme o contexto. No contexto escolar, a prática psicopedagógica também tem uma configuração clínica. A psicopedagoga investiga as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obs-

táculos e os elementos facilitadores com uma abordagem preventiva. A atuação preventiva requer um trabalho de investigação e intervenção.

2 CONTEXTUALIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade na perspectiva do autor Japiassu (1976) que rompe com a barreira das disciplinas isoladas. Propondo que cada profissional ultrapasse sua especialidade e formação, fazendo com que cada um se sujeite aos seus limites e assim considerando as contribuições de outras disciplinas.

De acordo com Fazenda (1979), as Universidades na época não valorizavam a interdisciplinaridade, nos campos de pesquisa e muito menos no ensino. A autora notava somente encontros pluridisciplinares sendo apenas várias disciplinas e sem integração das mesmas – ou seja, uma combinação de conceitos e métodos diversos, gerando combinações circunstanciais e não algo institucionalizado na prática. Assim, esses encontros promoviam somente práticas individuais. Vale ressaltar que a interdisciplinaridade não é para ser aprendida, é para ser vivida, é fundamental atitudes de curiosidade, liberdade e principalmente de boa percepção nas relações que existem entre as coisas e as que parecem não visíveis a uma observação comum.

Fazenda (1979) afirma que a interdisciplinaridade é como uma atitude que deve ser assumida para alterar os hábitos já estabelecidos no entendimento do conhecimento e assim passou-se a questionar o conhecimento pedagógico, significando que essa mudança remete a interdisciplinaridade aos aspectos pedagógicos.

Conforme Japiassu (1976), a exigência interdisciplinar é que cada profissional transcenda sua própria área de especialidade, tomando consciência de seus limites para acolher as contribuições de outras disciplinas. Compreendendo que a metodologia interdisciplinar valoriza uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas científicas, colocando em debate não só a pedagogia da disciplina, mas também a responsabilidade do ensino pré-universitário, bem como se faz de conhecimentos psicopedagógicos adquiridos.

De acordo com Japiassu (1976), no contexto universitário ocorre um fracionamento das disciplinas que mantém uma pedagogia que privilegia as interconexões disciplinares, sendo assim se pesquisadores e educadores estão despreparados para superar a dissociação do saber, é por que ainda não perceberam que foram formados em instituições que valorizam a mentalidade da especialização, do fracionamento e da compartimentalização e que todo em-

penho especializado, distante de conduzir ao fracionamento do saber, o que favorece a descoberta de múltiplas interconexões.

Japiassu (1976) aponta que a interdisciplinaridade se apresenta inicialmente com tríplice protesto, sendo a contra um saber fragmentado e assim fugindo do verdadeiro conhecimento, contra uma universidade cada vez mais compartimentada e segmentada que limita os indivíduos não incentivando os mesmos a desenvolverem suas potencialidades e contra o conformismo de ideias impostas.

Conforme o autor Japiassu (1976), os estudos interdisciplinares de ensino e de pesquisa nas universidades têm motivações que dizem respeito a necessidades dos estudantes, entre elas a carência de organizar seus estudos e não perder tempo, necessidade de melhor adaptação ao trabalho, possibilidade de criação de novas carreiras, aumento de interesse, curiosidade. Professores e pesquisadores perceberam a necessidade de realizar empreendimentos com objetivos comuns a partir de pontos de vista diferentes e assim abrir novos campos de saber.

Fazenda (1979) afirma que a verdadeira questão da interdisciplinaridade é atitude, pressupondo ser necessário ter uma postura ímpar diante dos fatos a serem analisados, o que não significa uma imposição, desprezando sua especificidade. A interdisciplinaridade não pretende anular a contribuição das ciências em particular e assim se recusa a aceitar a superioridade de determinada ciência, sabendo que outros saberes são de igual importância.

Percebe-se que aprendemos em inúmeras disciplinas teorias e psicologias diversas, e no decorrer da formação, essas psicologias vão se transpassando e cruzando e construindo conhecimento e perspectivas de aprendizagem para a atuação do trabalho como psicóloga e mobilizando uma transformação na subjetividade. Percebe-se que esses saberes e campos estão vinculados e costurados.

A interdisciplinaridade representa uma união entre teorias e disciplinas, e não uma disputa de saberes. A atuação do psicopedagogo e a interdisciplinaridade podem gerar maiores descobertas e produção de conhecimento, que possamos valorizar as trocas de disciplinas mantendo os pilares de cada ciência.

3 METODOLOGIA E PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa duas psicopedagogas que trabalham em Belo Horizonte e região metropolitana. O contato dessas profissionais foi conseguido através da rede social da pesquisadora e de vínculos com pessoas da área que indicaram outras. Dessa forma, parte do

contato foi realizado através de uma rede social virtual e, assim, foi dada continuidade conversando com cada psicopedagoga e explicando o objetivo da pesquisa.

A intenção inicial era de realizar cinco entrevistas com psicopedagogas; porém, isto não foi possível, devido a não disponibilidade de tempo de profissionais contatados, tendo sido realizadas apenas duas entrevistas. Todas as entrevistadas são psicopedagogas do sexo feminino, também não tendo sido essa a proposta inicial da pesquisa; mas devido à falta de contatos com pessoas do sexo masculino não obtive êxito.

Foi utilizada a abordagem qualitativa como método de pesquisa. A técnica de coleta de dados foi entrevista semiestruturada. O método utilizado é um estudo de campo. Foram realizadas 2 entrevistas com psicopedagogas; as entrevistas foram gravadas com autorização das participantes e transcritas para a realização da análise.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa pode responder às questões particulares. Preocupa-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A autora também afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos.

Gil (1999) descreve que a entrevista semiestruturada não segue um padrão rígido. Assim, o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas quando se desvia do tema original o entrevistador esforça-se para a sua retomada.

Para Moraes (1999), a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo, os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo.

De acordo com Moraes (1999), é preciso compreender que a análise do material se processa de forma ampliada e circular, e não de forma sequencial e linear. É necessário extrair significado deles. Isto em geral não é atingido em um único esforço. O refinamento progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez melhor explicitados, constitui um processo nunca inteiramente concluído, em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão.

Utilizou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que os participantes leram no início da entrevista. Seguiram-se os aspectos éticos previstos na Resolução nº

196 do Conselho Nacional de Saúde (1996), que consiste em diretrizes e normas que regulam as pesquisas com seres humanos. Adotou-se, portanto, nomes fictícios para preservar as identidades das participantes. O perfil das entrevistadas é sintetizado no quadro abaixo da análise de dados.

Quadro1- Dados das entrevistadas psicopedagogas

	Nome	Idade	Formação	Tempo de atuação	Linha teórica	Instrumentos
1	Iara	50	- Psicologia Psicopedagogia	27 anos	Comportamental	-Testes específicos, desenho livre; hora do jogo diagnóstico e brinquedos.
2	Marli	36	- Fonoaudiologia Psicopedagogia Especialização em motricidade orofacial	12 anos	-----	-CONFIAS, Ditado Zorzi, Provas Piagetianas, Técnicas Projetivas

Fonte: Elaborada pela autora.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os dados coletados nas entrevistas feitas com as psicopedagogas foram separados por quatro categorias, entre elas: o trabalho da Psicopedagogia e a interdisciplinaridade, maiores demandas das psicopedagogas, instrumentos utilizados pelas psicopedagogas e desafios da atuação em psicopedagogia.

Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com as psicopedagogas. O instrumento utilizado foi elaborado pela pesquisadora, contendo somente perguntas abertas.

4.1 O trabalho da Psicopedagogia e a interdisciplinaridade

Sabe-se que a psicopedagogia tem uma atuação bem diversificada como psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos. Assim, os mesmos têm formações complementares em cursos de especialização. Com a atuação interdisciplinar, os profissionais tomam consciência de seus limites para acolher as contribuições de outras disciplinas.

Sim, com certeza. É muito importante esse contato essa troca né, porque eu vejo que profissional nenhum trabalha sozinho, né então a gente tem eu trabalho muito com otorrino com neuropediatra, são os profissionais que eu mais atuo próximos né e a Escola, então a Escola pra mim é fundamental eu tenho também aqui o acesso a psicologia e a terapia ocupacional quando necessário né mais eu vejo que o crescimento e a evolução do caso se dá através dessa troca mesmo né eu acho que

um psicopedagogo ele não pode trabalhar sozinho jamais. Como eu tenho essa parte da formação da fonoaudiologia me ajuda muito né. (Marli)

Sim. Porque o trabalho interdisciplinar em um atendimento psicopedagógico, permite avaliar o sujeito como um todo. (Iara)

O trabalho do psicopedagogo de forma interdisciplinar, demonstrando uma capacidade e uma postura mais abrangente, ressaltando a importância dos diversos saberes e de suas funções diante das demandas vindas conforme cada paciente e família. Nota-se no discurso das entrevistadas que o trabalho executado pelas mesmas funciona de forma interdisciplinar, o que significa que conseguem trocar saberes com áreas distintas sem ter confronto de especialidades.

No caso de Marli, a entrevistada que é fonoaudióloga e também tem uma atuação em um ambiente institucional, ressalta essa interlocução com médicas e profissionais de áreas diversas com foco no paciente, conseguindo, assim, fazer um trabalho interdisciplinar com essa troca entre especialistas respeitando as bases disciplinares.

4.2 Maiores demandas das psicopedagogas

As demandas dos psicopedagogos são bem diversificadas na função de prevenção, podendo atuar em escolas, com formação de professores, tendo áreas ligadas ao processo de aprendizagem escolar. Assim, têm a capacidade de auxiliar na organização das condições de aprendizagem de forma integrada e individualizada.

Então eu recebo muita dificuldade no processo de aprendizagem e distúrbios de fala. (Marli).

Dificuldade de Aprendizagem; desatenção, comportamento e rendimento escolar baixo; avaliação psicopedagógica. Avaliações cognitivas, emocional, pedagógica, personalidade e comportamento. (Iara)

Para Kiguel (1987), o trabalho do psicopedagogo é realizado com crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem. As psicopedagogas atuam em consultórios e clínicas particulares, com demandas diversas. Mesmo com formação diferentes, as entrevistadas têm demandas comuns, como o processo de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem.

Percebe-se que as demandas são diversificadas, conforme as formações das profissionais. No caso da entrevistada fonoaudióloga, suas maiores demandas são distúrbios de fala e aprendizagem, o que é geralmente comum nessa área de atuação. Já a entrevistada psicóloga

relata mais casos de questões cognitivas e comportamentais, o que também é bem pertinente com a área de atuação. As mesmas são psicopedagogas com formações diferentes, com demandas distintas, não tendo somente como foco distúrbios de aprendizagem.

4.3 Instrumentos utilizados pelas psicopedagogas

De acordo com Kiguel (1987), para auxiliar no diagnóstico, que geralmente ocorre em equipe interdisciplinar, o psicopedagogo desenvolve procedimentos como anamnese, análise do material escolar desde a pré-escola, contato com a escola direto ou através de questionário, observação do desempenho em situação de aprendizagem e aplicação de testes psicopedagógicos específicos e solicitação de exames complementares.

Pra avaliação é eu faço avaliação de consciência fonológica, leitura, escrita então eu gosto de usar o Confias o ditado do Zorzi, toda a avaliação de leitura e escrita do Zorzi eu gosto de usar os é como é que fala. As Provas Piagetianas né, uso alguns desenhos também as técnicas projetivas. (Marli)

Testes específicos, desenho livre; hora do jogo diagnóstico brinquedos. (Iara)

Para avaliação e diagnóstico, é de grande importância integrar os resultados destes procedimentos e a troca com profissionais de áreas distintas. Também vale ressaltar que fatores etiológicos precisam ser levados em consideração. As questões emocionais e sociais podem interferir no processo de diagnóstico, por isso a instrumentação adequada vai contribuir para o entendimento do caso.

As Provas Piagetianas são utilizadas em crianças para investigar o nível cognitivo que a mesma se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica. Já o Protocolo de Observação Comportamental, conhecido como Zorzi, avalia habilidades comunicativas e de esquemas simbólicos em crianças com desenvolvimento típico de linguagem. O CONFIAS (Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial) é um instrumento que tem como objetivo avaliar a consciência fonológica.

4.4 Desafios da atuação em psicopedagogia

Para êxito no trabalho do psicopedagogo é de suma importância o comprometimento dos pais no processo de atendimento. Isso implica um compromisso dos pais e disponibilidade para realizar as atividades propostas conforme cada profissional psicopedagogo.

Agora as dificuldades que vejo realmente é da própria família que muitas vezes não aceita que a criança tem algum tipo de problema, a dificuldade na profissão que eu vejo é com a própria família, principalmente quando precisa tomar remédio né porque as vezes a criança tá com problema de aprendizagem e a família é muito resistente então a família muitas vezes atrapalha quando você está com desenvolvendo um trabalho ali eles tiram encerram a sessão param então a família e um ponto assim que é difícil no atendimento tá bom.(Iara)

Os desafios muitas vezes e adesão da família né e da própria escola as orientações os cuidados que a criança precisa. (Marli)

As profissionais psicopedagogas precisam estar dispostas a investigar as demandas do paciente e acolher essa família. Considerando o paciente um sujeito em processo de desenvolvimento singular, tendo determinantes como vínculos familiares, podendo ter fatores sociais, culturais e psicológicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das referências teóricas apresentadas e análise das entrevistas, foi possível compreender um pouco mais a respeito da atuação de profissionais psicopedagogas e a interdisciplinaridade. O aporte teórico nos permitiu uma aproximação da realidade do campo de estudo, sendo possível perceber alguns dos desafios enfrentados pelas psicopedagogas em seu campo de atuação.

Através das entrevistas realizadas na pesquisa também foi possível compreender como as psicopedagogas percebem o seu papel de forma relevante. Essas profissionais de formações distintas, como psicóloga e fonoaudióloga, ressaltam a importância de suas formações e especializações. As duas profissionais confirmaram a hipótese do trabalho interdisciplinar. Nota-se que para um bom trabalho é indispensável a interdisciplinaridade.

Percebe-se que as profissionais de cada área contribuem com sua perícia e competência específica e diversos profissionais da área de psicopedagogia trabalham com psicólogos, fonoaudiólogos, linguistas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos e médicos etc. Nota-se que, a respeito das funções desempenhadas e dos instrumentos de utilização das profissionais, cada uma tem maior demanda conforme sua primeira formação. Assim, os instrumentos utilizados como testes e outros, têm um perfil mais definido e uma demanda mais específica, mesmo com o foco no processo de aprendizagem.

O estudo apontou algumas limitações em relação à população e amostra, que diante das considerações finais, constata a importância de pesquisas futuras sobre a atuação de profissionais da área da saúde e a interdisciplinaridade.

Entende-se que a interdisciplinaridade é um campo de aspectos políticos e sociais podendo ser um caminho para uma visão do sujeito psicossocial, contribuindo para uma epistemologia de convergência. A atuação das profissionais de forma interdisciplinar tem a capacidade de promover trocas de saberes e contribuições no meio científico com possibilidades de mudanças em instituições e na sociedade, gerando maior qualidade de vida à pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Delineamento da pesquisa**. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 65 – 74.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago. 1976.

KIGUEL, Sônia Moojen. Abordagem psicopedagógica da aprendizagem. In: SCOZ, Beatriz Judith Lima; RUBINSTEIN, Edith; ROSSA, Eunice Maria Muniz; BARONE, Leda Maria Codeço. (Org). **Psicopedagogia: O Caráter Interdisciplinar na formação atuação profissional**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987. p. 25-39.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994. Cap.1 p.10-29.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.arigo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 07. junho. 2018.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: Uma prática, diferentes estilos**. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999.